



A PINTURA DE TATO CARBONI **ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE UM PROFESSOR-ARTISTA**

Amauri Carboni Bitencourt¹

Resumo: Este texto apresenta aspectos da biografia de Tato Carboni. Exercendo a arte da pintura desde 1997, o artista, inicialmente, procurou pintar temas diversos e nas mais diferentes técnicas. Iniciou sua obra pintando temas diversos, incluindo naturezas, florais, animais, cenas humanas e abstratos. Experimentou a tinta a óleo, mas logo começou a se expressar com tinta acrílica, que passou a ser a técnica predominante em sua arte. Além destas, usou aquarela, têmpera, carvão e lápis grafite. Seu suporte preferido é a tela. Até a conclusão da tese de doutoramento, em 2014, assinava seus quadros como Amauri Carboni Bitencourt. Foi por meio de sua pesquisa no período de formação acadêmica - sobre o olhar e a passividade na pintura, presentes nas teorias do filósofo Maurice Merleau-Ponty -, que estabeleceu outra relação com a arte, passando, assim, a assinar suas obras pelo nome de Tato Carboni. Nosso ensejo é, pois, mostrar este percurso do professor-artista e descrever suas diferentes interfaces com outras linguagens, a participação em exposições, publicações de poemas e o projeto de pintura que desenvolve com os estudantes. Como pano de fundo teórico, utilizaremos a teoria estética-fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty.

Palavras-chave: Oficina de Desenho e Pintura. Maurice Merleau-Ponty. Fenomenologia. Criação Artística.

Abstract: This text presents aspects of Tato Carboni's biography. Practicing the art of painting since 1997, the artist initially sought to paint different themes and in the most different techniques. He began his work painting diverse themes, including nature, florals, animals, human scenes and abstracts. He experimented with oil paint, but soon began to express himself with acrylic paint, which was the predominant technique in his art. In addition to these, he used watercolor, tempera, charcoal and graphite pencil. His preferred support is the screen. Until the completion of his doctoral thesis, in 2014, he signed his paintings as Amauri Carboni Bitencourt. It was through his research during his academic training - on the look and passivity in painting present in the theories of the philosopher Maurice Merleau-Ponty - that he established another relationship with art, thus starting to sign his works with the name Tato Carboni. Our opportunity is, therefore, to show this journey of the teacher-artist and describe his different interfaces with other languages, his participation in exhibitions, publications of poems and the painting project he develops with students. As a theoretical background, we will use Maurice Merleau-Ponty's aesthetic-phenomenological theory.

Keywords: Drawing and Painting Workshop. Maurice Merleau-Ponty. Phenomenology. Artistic Creation.

¹ Doutor em Filosofia (UFSC); Pós-Doutorando em Filosofia (Unioeste); Professor de Filosofia do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. Email: amauri.bitencourt@ifc.edu.br.

INTRODUÇÃO

A proposta deste texto é a de elaborar um ensaio biográfico sobre a experiência de Tato Carboni com a arte da pintura. O nome artístico “Tato Carboni” surgiu através dos estudos sobre arte e filosofia. Anteriormente a esta modificação, o artista, que iniciou sua criação artística na pintura em 1997, procurou mostrar obras em diversos temas, com características e técnicas variadas. Seu olhar, e conseqüentemente sua expressão artística, move-se questionando e se surpreendendo com o mundo, seja ele visual ou virtual. Mais do que tentar criar um estilo de arte, tenta fazer da arte um estilo de viver.

Tato Carboni passou por diferentes fases, expressando-se desde o figurativo até o abstrato. Aprendeu com Merleau-Ponty que, mais do que um quadro, a pintura se figura em um processo, em uma maneira de olhar². Ela, para além de uma representação das coisas, permite-nos ver a nossa inserção no mundo da vida. Ademais, afirma o filósofo: “o artista é aquele que fixa e torna acessível aos demais humanos o espetáculo de que participam sem perceber” (Merleau-Ponty, 2004, p. 134). Entre seu olhar que interroga o mundo, os traços e as cores que estampa na tela, o artista prepara imagens cujo processo é “atravessado” por um estranho que ele não domina inteiramente. A isso Merleau-Ponty denomina de “Passividade”. De onde se segue que no pintar há uma ação que é atividade e passividade ao mesmo tempo. A tela, pálida de luz, pede pinceladas de cor; e o pintor banha-a de cores, deixando a linha contornar, tenuemente, invisíveis redes, acolhendo o olhar do estrangeiro que pousa na tela, borbulhando fragmentos de visíveis e invisíveis, compondo um painel inédito sobre a superfície. Nesta imagem criada, há a ação do pintor, consciente de sua prática, e há aquilo que “se instala na tela” e não se sabe ao certo de onde veio e como lá habitara. De todo modo, o artista sabe que não é o único autor da obra: no momento em que se afasta da ação pictural, sente que algo maior aconteceu.

Aqui, o objetivo é apresentar alguns aspectos da pintura de Tato Carboni: a origem da assinatura dos quadros; a participação em exposições; as oficinas de desenho e pintura com estudantes; o enlace entre a pintura e a expressão por meio de poemas e a participação na elaboração da capa de um livro. Como pano de fundo teórico, será utilizada a teoria estética-fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty.

² Para o aprofundamento da temática, sugerimos ler SILVA, Claudinei A. de Freitas. “O enigma do olhar”. In: GONÇALVES, Anderson, et al (Org.). Questões de filosofia contemporânea. São Paulo: Discurso Editorial; Curitiba: Editora da UFPR, 2006, p. 171-192.

O SURGIMENTO DE TATO CARBONI

O poeta português Fernando Pessoa assinava suas obras com alguns heterônimos: Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis, Bernardo Soares. Esses nomes fictícios, com características próprias, davam ao autor liberdade para escrever e se expressar de maneira singular. Tornava-se outros por meio de suas obras.

Esse “tornar-se outro” pode ser dito e pensado de diferentes modos. O filósofo Merleau-Ponty, por exemplo, afirmava que o artista experimenta uma passividade diante do seu ato criativo. Imbricado com esta atividade-passividade, ele transmuta para a tela o enigma que percebe em seu contato com a natureza. Logo, isso que “atravessa” o ato de criação - o qual nem o artista sabe direito o que é - pode ser interpretado de maneira a dizer que o autor não é o único agente no ato, mas que é um coautor, um coadjuvante.

Lendo um texto, pintando, observando a natureza ou um quadro, a experiência da expressão se dá de maneira semelhante. Nesse processo expressivo, há uma passividade, como um rastro que não pode ser alcançado, mas que possibilita a criação. Comenta Shepherdson:

[...] na experiência do olhar, minha percepção é revelada em uma passividade fundamental – não uma passividade entendida como o familiar oposto de “atividade”, mantendo um dualismo simétrico e binário, mas outra, mais fundamental, uma passividade mais primordial, na base das quais ambas são possíveis: passividade e atividade (Shepherdson, 2006, p. 121).

O que se pode aprender com Shepherdson, na esteira de Merleau-Ponty, é que a passividade, além de estar presente no procedimento criativo do artista, também aparece no olhar do espectador. Esta passividade fundamental atravessa toda e qualquer experiência humana, quer se esteja consciente dela ou não. Afinal, somos ativos-passivos ao que dizemos, ao que vemos e ao que fazemos. Não havendo um pensamento absoluto anterior que comanda a ação. “Nos atrás do pensamento está a verdade que é a do mundo”, afirma, nesse sentido, Clarice Lispector (1998, p. 85). Não há uma verdade lógica e linear (como pensamento concreto, cristalizado), mas algo bruto e selvagem que se infiltra na dobra, no entre, da atividade artística. Não sendo lógica e linear, a percepção que o artista experimenta da natureza torna praticamente impossível dizê-la ou pintá-la objetivamente. Tampouco é da ordem do pensamento operativo. É de outro mote. Sua tarefa, por isso, não pode ser feita de maneira direta, mas indiretamente. É falando, pintando ou escrevendo sobre o mundo em seu movimento originário, como se estivesse compondo um mosaico de palavras ou de cores, que transforma o percebido em uma obra. Obviamente que as dificuldades são imensas e inúmeras, pois não é apenas as palavras e os aspectos picturais que devem aparecer, mas todos os nuances que se observam na natureza. Tarefa, diríamos, impossível, pois há algo que

sempre escapa à percepção, ficando à margem daquilo que vemos ou sentimos. Percebemos, contudo, de alguma forma, que no percebido há muito mais coisas do que conseguimos captar.

Foi em meio a esses estudos e reflexões que, em 2016, Amauri Carboni Bitencourt passa a assinar suas obras com o nome de Tato Carboni.

TATO CARBONI – Origem do Nome³

Quem é o autor das obras que saem de minhas mãos? Certamente que não é um eu que acredita dominar todo o processo da pintura. Algo que não sei direito o que é, entra na ação de pintar e me auxilia a fazê-las. Alguns chamam esta força de pulsão, outros de Deus, ou ainda anjo-guia, iluminação, Vontade, inesperado, acaso, inconsciente, imprevisto, acidente... A única coisa que posso afirmar, por hora, é que não pinto sozinho. Portanto, não sou o único autor das obras. Amauri Carboni Bitencour, Doutor em Filosofia, Professor, não é o mesmo que pinta... Também está ali, mas à margem, emprestando substratos de vida, de leituras, de lembranças, de vontades e de olhares... Esse se mistura com aquilo que é mistério, que ultrapassa o visível, que vai além do entendimento intelectual. Torno-me pintor ao mesmo tempo que sinto-me pintor. Faço-me fazendo; crio criando-me, sendo no quadro... Visto a tela, emaranho-me com seus traços e cores, agiganto-me e me transformo em algo melhor e maior. Seduzo e sou seduzido. A pintura me enlaça com seus movimentos, num ritmo em que se faltasse um dos pares, a dança não aconteceria. Vou me despindo dos meus egos, apegos, vontades, cedendo lugar ao novo, ao inédito, à transcendência, à iluminação... Minhas mãos, como extensões dos meus olhos e do mundo, vão adentrando túneis obscuros, espaços nublados, poços sem fundo... No mistério, no enigma, no desconhecido, vou-me encontrando, surgindo, aparecendo, despontando-me em um novo ser. Um ser de porosidade, aberto, com frestas para uma intercomunicação e tentando encontrar preenchimentos, mesmo que parciais... Um ser que se deixa ultrapassar-se, mas que também ultrapassa, infiltrando-se em lugares ainda não habitados. Um ser que almeja o eterno, mas que também é mundano; um ser que sonha com o céu, mas que vivencia experiências terrenas. Um ser que quer ser o autor, mas é co-autor! Um ser que quer o lugar estável e duradouro, porém é fluido como as águas correntes de um rio. É nesse sentido que, a partir de hoje, passo a assinar as "minhas obras" com o nome de "Tato Carboni". Tato porque alguns queridos companheiros de viagem me chamam assim. Porque também "tato" designa o toque que pode balançar o mundo do outro, desestabilizando para aprumá-lo. Além disso, tato é o abraço, o conforto, a segurança, o encontro...

³ Está em primeira pessoa do singular, diferentemente do restante do artigo, pois o autor quis manter o texto original escrito em 2016.

a presença, que, mesmo ausente, está ali, sempre pronta a fazer-se sentir... Carboni, por ser o sobrenome materno meu (considerado secundário por nossa cultura). Carboni não está tão em evidência como o Bitencourt. Assim, à la Fernando Pessoa, crio um segundo autor, quase um pseudônimo, que não é tão diferente de mim, mas mescla-se comigo, com a arte, numa experiência que é ao mesmo tempo madura e inauguradora. Madura, por trazer toda a minha história e vivência; e inauguradora, pois algo surge diferente no momento em que me proponho a pintar. Pinto talvez para aprofundar e conhecer o meu eu mais autêntico. Aprendo. Interajo. Renasço... Torno-me outro a partir da pintura. Empresto meu corpo e meu espírito. Se não fosse assim, "minha tese" de doutoramento "olhar e passividade na pintura segundo Merleau-Ponty", orientada pelo grande Professor Marcos José Müller (e acompanhada por inúmeros co-orientadores!), não faria sentido. Seria como um tempo jogado fora, algo feito apenas para receber uma titulação. Assim, por não dominar todo o processo artístico, mas também por fazer parte dele, é que a partir deste ano (2016), as obras que fluem em meu ser e caem por minhas mãos passam a receber a assinatura de "Tato Carboni".



Figura 1: Cena do ateliê de Tato Carboni, em Rio do Sul/SC, 2023.

EXPOSIÇÕES

Ao longo de sua carreira, Tato Carboni participou de dezenas de exposições coletivas e individuais, em espaços tais como a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, BRDE, Banco do Brasil, Casan, Embratel, Galeria Fin'Arte de São Paulo, Codesc, Uniasselvi, Unidavi, Instituto Federal Catarinense, Unioeste – Toledo/PR e Fundação Cultural de Rio do Sul.

Uma exposição que chamou bastante a atenção do público foi a *Colorir-se*⁴, de 2022, realizada na Galeria de Arte *Arno Georg* da Fundação Cultural do Município de Rio do Sul/SC. Nesta mostra, foram expostas 50 obras em pintura sobre tela, elaboradas durante a pandemia do coronavírus. Seguem algumas imagens.



Figura 2: Cartaz de divulgação da exposição *Colorir-se*, 2022, na Fundação cultural de Rio do Sul/SC



Figuras 3, 4 e 5: Abertura e visitação da exposição *Colorir-se*, na Fundação Cultural de Rio do Sul, com visitação de estudantes do Instituto Federal Catarinense.

⁴ Para a exposição *Colorir-se* levou-se 15 turmas do Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense (em torno de 450 estudantes) e 5 turmas de Graduação. Outras instituições da região também participaram. Sobre outras exposições e participações verificar item 7.

OFICINAS DE DESENHO E PINTURA COM ESTUDANTES

Tato Carboni pensou em uma maneira de os estudantes se expressarem e, por isso, iniciou o projeto *Oficina de desenho e pintura*, no Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul, em 2022. Grande parte dos alunos do Ensino Médio moram no internato durante a semana. Sendo assim, frequentam as aulas durante o dia e à noite participam de projetos, jogos, grupos de estudo, dentre outras atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Foi para esse público que o projeto foi criado.

Tendo a sala de desenho como espaço para o desenvolvimento das oficinas, participavam, em média, 25 estudantes em cada encontro. A APP da escola adquiriu tintas e pinceis, o IFC, alguns materiais extras (papel-toalha, lápis, borracha...) e os estudantes levavam as telas⁵.

Seguem algumas imagens desses encontros.



Figuras 6, 7 e 8: Imagens das *Oficinas de desenho e pintura*, realizadas nos anos de 2022 e 2023 no Instituto Federal Catarinense, campus Rio do Sul.

PINTURA E POESIA

Merleau-Ponty, em seu texto *O olho e o espírito*, reflete sobre o fato de que se um artista aprende a habilidade de um tipo de arte (pintura, escultura, música), não é incomum que a sensibilidade seja também desenvolvida para outra. Afinal, diz o filósofo: “Quando pensamos nisso, é um fato notável que um bom pintor também faça com frequência bom desenho e boa escultura” (Merleau-Ponty, 2004, p. 32).

⁵ A APP forneceu telas para os estudantes que não tinham condição financeira para adquiri-las. Alguns pintavam em papel *Canson*.

Tendo a pintura como expressão primeira, Tato também utiliza a poesia como forma de expressão. Apresentamos, a seguir, um exemplo de Pintura e Poesia⁶ de Tato Carboni.

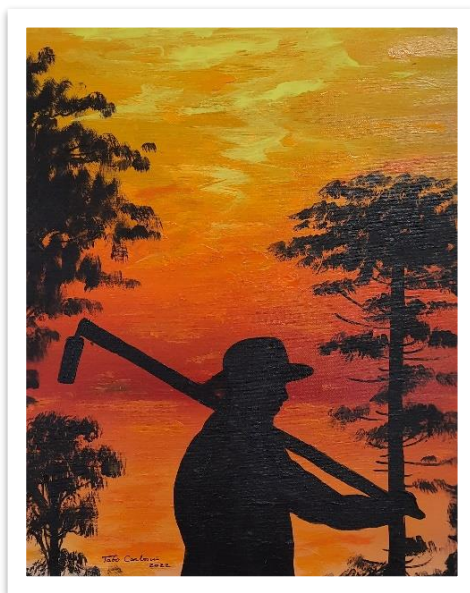


Figura 9: Pintura *Agricultor*, acrílica sobre tela, 2023, 40 x 50 cm.

AGRICULTOR

*Segredos segregados cravados nos cantos e fendas
Da folha arbórea e silenciosa que ouve os murmúrios do cultivador da terra...
Desdobrando-se em passagens e veios,
Amanho qual toque do vento em brisa,
De enleios olhares sutis oferecendo carícias: água, fertilizante, pensamentos...
Relevante transparente d'alma que traz à superfície um novo ser,
Etéreo na sonolência da noite que acorda pelo mel brilhante
Que ilumina os galhos cintilantes no tímido orvalho matinal.
No subsolo do mundo habita o chão vigorante, prenhe,
Abrindo-se para o existir pulsante, vindouro, deiscente...
Fonte de matizes tremulentas, dançantes,
Do broto estético vingando, surgindo, aparecendo, mostrando-se...
Estranha e inefável aderência da mão que da semente promissora
Faz vibrar a singularidade complexa de fazer-se horta, jardim ou pomar...
O agricultor é um semeador de desejos,
Desejos dele que se inscrevem na terra,
Desejos do fruir do que se deleita na flor,
Desejo do que saboreia sua obra na mesa...*

ELABORAÇÃO DA CAPA DO LIVRO: *TODOS CONTRA O HUMANO*

⁶ Informamos que a pintura e a poesia *Agricultor* nasceram quase que simultaneamente. Outros exemplos de poemas são enumerados no item 7.

A experiência de pintar a tela sobre a Segunda Guerra Mundial gerou certo desconforto no artista. Inicialmente, foi pesquisando e observando as obras do artista David Olère e adentrando nesse universo pictórico histórico e vivencial dele. Assistiu documentários e filmes, na intenção de absorver e deixar com que seu corpo fosse “atravessado” por esse momento da história de veras triste e do qual tentamos nos evadir. A enchente que estava acontecendo na cidade em que reside, Rio do Sul, no momento em que pintava o quadro: a atmosfera de sofrimento, de dor, de expectativa pela desgraça prestes a acontecer, de alguma forma ia pousando na tela. Só que, ao mesmo tempo em que se entrelaçava com o gesto pictural, a sensação de desconforto, de incômodo e desalento também ia adentrando na ação criativa. O resultado inicial não dera muito certo. Estava descontente com a obra realizada.

Abandonou sua obra inicial e foi em direção ao que mais lhe causa espanto: o pôr do sol. Esse limite entre o dia e a noite, entre a claridade e a escuridão, ou mesmo entre a iluminação e a negritude, fez com que a temática da guerra fosse expressada de maneira a mostrar que a ação do Homem está sempre se equilibrando entre esses opostos binários. Afinal, a crueldade da guerra possui também seus aspectos bons? Ou será que já estamos vivenciando a noite escura da Humanidade? Os *Homens Contra o Humano* nos alerta sobre esse tema. Foi pensando nessas questões que nasceu a capa do livro que apresentamos a seguir.

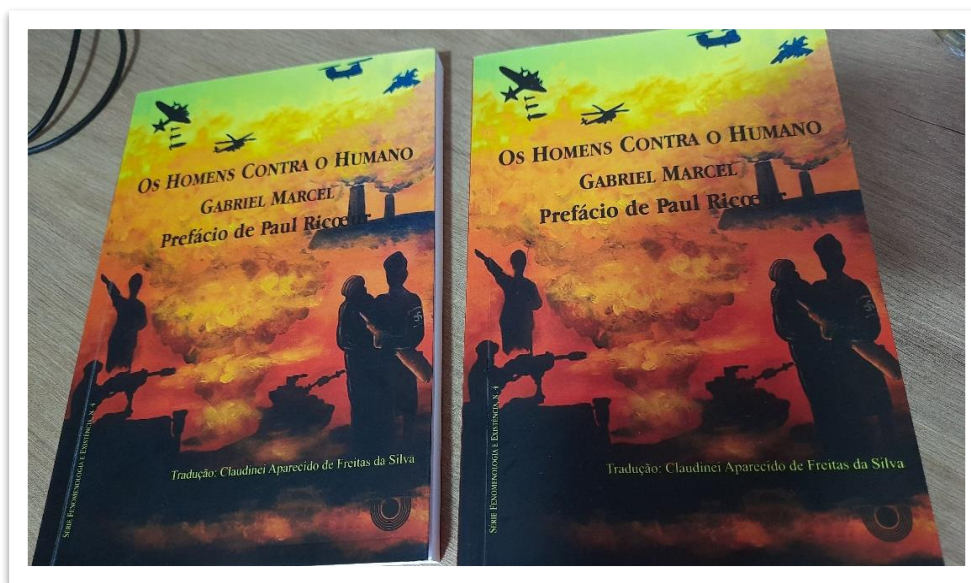


Figura 10: Capa do livro *Os homens contra o humano*, 2023, da editora Edunioeste.

BREVE CURRÍCULO RESUMIDO DAS PARTICIPAÇÕES, PUBLICAÇÕES E EXPOSIÇÕES⁷

⁷ As participações, publicações e exposições anteriores a 2016 não foram citadas aqui.

2023 – Exposição Individual de Artes Visuais *Anoiteceres* na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Evento: XXVI Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea da UNIOESTE) – Toledo/PR.

2023 – Elaboração da capa do livro *Os homens contra o Humano* – Livro de Gabriel Marcel, traduzido pelo professor Claudinei Aparecido de Freitas Silva e publicado pela editora Edunioeste.

2023 – Publicação de poema em Antologia Poética *Antologia Poesia BRn.04*. Título do poema: *Desaprende*. (Versiprosa).

2023 – Publicação de poema em Antologia Poética *Poetize 2023 – seleção poesia brasileira*. Título do poema: *Acordei Poeta*. (Vivara Editora).

2022 – Participação na Primeira Exposição Artístico Cultural da Academia de Letras do Brasil - Seccional de Rio do Sul.

2022 – Exposição Individual de Artes Visuais *Anoiteceres* na Biblioteca do Instituto Federal de Rio do Sul (Sede e Unidade Urbana).

2022 – Exposição Individual de Artes Visuais *Colorir-se* na Galeria de Artes Arno Georg da Fundação Cultural de Rio do Sul.

2022 – Participação no V Concurso Literário das Bibliotecas do IFC de Rio do Sul. Conquistou a 1ª Colocação na categoria “Poesia”, a 1ª colocação na categoria “Texto Livre” e a 3ª Colocação na categoria “Contos”.

2022 – Publicação de poema em Antologia Poética *Poetize 2022 – seleção poesia brasileira*. Título do poema: *Amazônia*. (Vivara Editora).

2022 – Participação da I Mostra de Talentos da Unidade Urbana, categoria “Pintura” – evento que fez parte da XVI Semana Nacional do Livro e da Biblioteca do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul.

2021 – Participação da Antologia Poética *Poetize 2021 – seleção poesia brasileira*. Título do poema: *Agricultor*. (Vivara Editora)

2019 – Exposição Individual de Artes Visuais *Pregnância da Cor* na Galeria de Artes Arno Georg da Fundação Cultural de Rio do Sul.

2018 – Participação no XVII Salão Internacional de Artes Plásticas da ANAP (Academia Nacional de Artes Plásticas), em Poços de Caldas/MG.

2018 – Participação na Exposição Coletiva *O Rio nosso de cada dia - Pintura - 2018*, na Fundação Cultural, em Rio do Sul/SC.

2018 – Participação na coletânea de Poesias da Editora Albatroz, com os poemas: *Sou Pintura; O Tempo; Internauta; Muffie; Senhor ou Escravo?*.

2018 - Exposição Individual de pinturas *Flores e Cores*, no IFC – Rio do Sul/SC.

2017 - Exposição Individual de pinturas *Incompletudes*, no IFC – Rio do Sul/SC.

2017 - Exposição Individual de pinturas *Traços do Visível*, no IFC – Rio do Sul/SC.

2016 – Participou da Antologia Poética *Concurso Nacional Novos Poetas*. Título do poema: *Despertar Felino*. (Vivara Editora).

2016 - Exposição de Artes Visuais / Pinturas em tela: Tato Carboni – Hall de Entrada do Restaurante Concórdia, em Rio do Sul.

2016 - Exposição de Artes Visuais / Pinturas em tela Tato Carboni, IFC – Rio do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvimos, por diversas vezes, “Trate de fazer da sua vida uma obra de arte!”. Nesse sentido, o que querem realmente dizer com isso? Afinal, cada um tem uma visão singular de conceber, pensar e fruir a arte e a vida. Para alguns, pode parecer algo sombrio e depressivo, para outros, alegre e prazeroso. “Trata de saborear a vida; e fica sabendo, que a pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas. O ofício delas é não parar nunca [...]” – escreveu Machado de Assis (2002, p. 158), em um dos seus mais aclamados romances.

Quiçá consigamos fazer algo criativo com os dados de nossa vida, tal como Cézanne o fez. Merleau-Ponty⁸ nos mostrou isso. Imersos no mundo sensível, cujo olhar vai exprimindo o quiasma do visível e do invisível, diante de presenças-ausências, que possamos experimentar diferentes camadas de Ser, ora como autores/pintores, ora como espectadores/leitores. E, desta forma, seguirmos adiante em nossa vivência expressiva infundável.

Apresentamos, nesse ensaio, alguns aspectos da busca de Tato Carboni por expressar-se por meio da pintura e da escrita. Entrelaçando a arte e a filosofia, o professor-artista vai se infiltrando nessa descoberta sempre por se fazer e que vai se mostrando à medida em que novas obras são feitas. A cada projeto feito, outros tantos surgem. Fazer, assim, vai desvelando nuances do Ser.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Ática, 2002.

BITENCOURT, Amauri Carboni. *Olhar e passividade na pintura segundo Merleau-Ponty*. 2015. 276 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

⁸ Para um aprofundamento sobre o tema, ler *A dúvida de Cézanne*, texto presente na obra *O olho e o Espírito* (Conf. Referências).

LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MARCEL, Gabriel. *Os homens contra o humano*. Tradução: Claudinei Aparecido de Freitas da Silva. Cascavel, PR: Edunioeste, 2023.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *O olho e o espírito*. Tradução: Paulo Neves e Maria E. Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MÜLLER, Marcos José. *Merleau-Ponty acerca da expressão*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

SILVA, Claudinei A. de Freitas. O enigma do olhar. In: GONÇALVES, Anderson, et al (Org.). *Questões de filosofia contemporânea*. São Paulo: Discurso Editorial; Curitiba: Editora da UFPR, 2006, p. 171-192.

SHEPHERDSON, Charles. Uma libra de carne: A leitura lacaniana d'O visível e o invisível. In: *Discurso* – Revista do Departamento de Filosofia da USP. n. 36, 2006.